



REVISTA
MAIS
EDUCAÇÃO



WWW.REVISTAMAISEDUCAO.COM

VOLUME 5, NÚMERO 8
OUTUBRO 2022

ISSN 2595-9611

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: NARRATIVA SOBRE SELEÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Janiara de Lima Medeiros¹

RESUMO: As pesquisas realizadas por docentes das áreas linguística, com atuação no ensino de idioma como segunda língua, fortalecem desdobramentos técnico-científicos e aperfeiçoa o ensino do idioma português para estrangeiros com valores científicos-sociais cada vez mais abrangentes. Esta narrativa visa adicionar aos atuais estudos a importância de pesquisas contínuas sobre novos recursos didáticos e, especificamente neste trabalho, com foco na análise e na seleção do livro didático. Nesta oportunidade, além das características do livro adotado, levou-se em conta, a importância de registrar a experiência para novos docentes em formação ou aos que estejam em formação continuada.

Palavras-Chave: Português para estrangeiros; Livro didático; Recursos didáticos.

¹ Mestrado em Educação. Universidade Federal Fluminense, UFF, 2018 - 2020. Especialização em MBA em Gestão em EaD. Especialização em MBA Executivo em Marketing, Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu: em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Especialização e Gestão de Recursos Humanos; Graduação em Letras - Licenciaturas em Língua Portuguesa e Literatura brasileira com Bacharel em Análise de Sistemas Semióticos.



PORTUGUESE FOR FOREIGNERS: NARRATIVE ON SELECTION OF TEACHING RESOURCES

ABSTRACT: The research carried out by professors in the linguistics areas, working in the teaching of language as a second language, strengthens technical-scientific developments and improves the teaching of the Portuguese language to foreigners with increasingly comprehensive scientific- social values. This narrative aims to add to current studies the importance of continuous research on new teaching resources and, specifically in this work, focusing on the analysis and selection of the textbook. On this occasion, in addition to the characteristics of the book adopted, the importance of recording the experience for new teachers in training or those in continuing education was taken into account.

Keywords: Portuguese for foreigners; Textbook; Didactic resources.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da fase de seleção de recursos didáticos para o ensino de português como língua adicional. Nesta narrativa a autora descreve a importância dos recursos didáticos como materiais de apoio pedagógicos, a fim de facilitar o desenvolver da aula. Neste sentido, não basta selecionar recursos sofisticados (do ponto de vista tecnológico), mas os mais adequados ao público-alvo.

Com experiência no ensino do idioma português para estrangeiros desde 2015, a autora narra, especificamente, neste trabalho, a experiência da seleção de um dos recursos didáticos mais utilizados: o livro didático.

O laboratório para análise consistiu nas ações pedagógicas desde o planejamento, execução das atividades de ensino, avaliações, relatórios pedagógicos às reuniões de preparação para estágio de ambientação para o ano seguinte. As atividades são correspondentes ao período de 2015 e 2023, nas quais como aprendentes participaram estrangeiros do África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Camarões, Canadá, Chile, China, Coreia do Sul, Egito, Equador, Estados Unidos da América, França, Guatemala, Honduras, Indonésia, Mauritânia, México, Namíbia, Nicarágua, Paquistão, Peru, Rússia, Senegal, Suécia, Suriname, Venezuela e Vietnã. As atividades de ensino planejadas, executadas e avaliadas tiveram como objetivo geral o desenvolvimento das habilidades linguísticas no idioma português do Brasil, a fim de capacitar os estrangeiros cultural e linguisticamente às suas respectivas atividades laborais no Brasil.

Neste sentido, a relevância desta narrativa encontra-se na contextualização da seleção do livro didático, um dos processos pedagógicos fundamentais ao planejamento de atividades pedagógicas inerente à profissão docente.

Este trabalho envolve a síntese de características fundamentais à seleção do material de ensino-aprendizagem em que, neste trabalho específico, o foco será específico ao livro didático. Para tanto, o ponto de partida deve considerar o conhecimento prévio do público-alvo quanto aos quesitos: idade, gênero, formação escolar, aplicabilidade do idioma após a conclusão do curso/estágio do idioma, existência (ou não) de conhecimento prévio da cultura brasileira e país de origem (e elementos culturais nacionais como linguagens verbal e não verbal, religião, arte, entre outros).

Após este mapeamento, é necessário revisar a estrutura do curso/estágio a fim de distribuir os conteúdos de acordo com a carga horária/duração e com os dias e horários de estudo. Outra questão relevante é quanto a busca por explorar ao máximo oportunidade de ambientação sociocultural, a partir da qual evidencia-se a eficiente e eficaz aquisição da segunda língua.

A partir de então, ainda na fase do planejamento didático, foram elencadas características essenciais dos materiais didáticos à ambientação cultural do idioma português no Brasil.

Para tanto, buscou-se analisar inúmeros recursos didáticos tais como quadro (negro, branco), giz ou canetas para quadro branco e apagadores à internet, televisões, projetores, filmadoras e gravadores (ou celular com estes recursos), aparelhos de som, filmes, músicas,

notas de aula, revistas, cartazes, jornais, textos com os diferentes gêneros literários, livros paradidáticos, didáticos, aplicativos, entre outros.

Além dos recursos didáticos, também na fase de planejamento do curso/estágio, busca-se pesquisar, avaliar e definir metodologias ativas mais adequadas.

Dentre elas destacaram: aprendizado por problemas, aprendizado por projetos, cultura maker, design thinking, estudo de casos e gamificação. No entanto, esta exposição seguirá especificamente pelos critérios à seleção do livro didático como recurso de aprendizagem, para a qual busca-se selecionar a partir das necessidades do público-alvo e da proposta pedagógica das atividades de ensino.

A GÊNESE DA NARRATIVA

A autora possui experiência mais de vinte anos de experiência na área Educacional. Com atuação em todos os níveis de ensino (alfabetização, ensinos fundamental e médio, graduação, pós-graduação e cursos livres de capacitação), em Instituições públicas e privadas, civis e militares, nas modalidades presencial e a distância, como docente e/ou gestora de ensino, as habilidades desenvolvidas agregam segurança neste processo de planejamento didático-pedagógico.

Assim, este diálogo iniciou-se da necessidade de pesquisa e trocas de experiências com outros docentes de outros idiomas, os quais as expertises também contribuíram à seleção de materiais didáticos para utilização em atividades de ensino do português para estrangeiros.

Os recursos didáticos são inúmeros. Porém, nesta oportunidade será tratada a seleção específica da seleção do livro didático. Sendo possível, num outro momento seja possível explicitar outras experiências de com outros recursos pedagógicos. Desta forma, este trabalho ateve-se às contribuições para a seleção do livro a ser adotado para o ano de 2022/2023 ao ensino do idioma português para estrangeiros designados ao desempenho das funções no Brasil.

A relevância deste trabalho encontra-se na possibilidade de troca de experiências culminando na avaliação qualitativa de uma das ferramentas de ensino. Outro ponto a se destacar é quanto a necessidade de materiais de análise e de apoio aos docentes iniciantes no ensino, sobretudo, no de português como segunda língua. Neste sentido, destaca-se que a gênese da narrativa aqui compartilhada é uma iniciativa fundamental aos docentes em formação ou em formação continuada.

FORMAÇÃO DOCENTE

Além da formação técnica adquirida nos bancos universitários, os docentes que atuam no ensino de uma língua adicional desenvolvem a expertise à sensibilidade quanto as necessidades reais dos discentes, tendo eles verbalizado claramente ou não. Muitas vezes o próprio aluno não sabe qual é seu objetivo em aprender outro idioma ou não sabe comunicar claramente quais são as suas intenções.

Portanto, o ponto de partida desta reflexão é a compreensão de que o desafio não é exclusivamente do aluno, mas também do docente. O discente estrangeiro é um aprendente em processo de ambientação

cultural, na qual o docente requer uma sensibilidade intercultural.

Desta forma, o docente precisa conhecer claramente a sua atuação diplomática e antecipar-se, inclusive, na prevenção e tratamento de possíveis conflitos identitários e de contradições sociais. Além disso, há conflitos de experiências de mundo reunidos na faixa etária da classe de alunos que podem refletir na ampliação ou não do léxico linguístico: “O perfil do interculturalista, sensível aos procedimentos discursivos, requer que o profissional considere especialmente, em sua prática, os processos de produção - compreensão do discurso, relacionados diretamente à identidade sociocultural” (SERRANI, 2005, p.18).

Embora lecionando para classe de adultos, considerando-os como discentes em processo de alfabetização, o professor incorpora o perfil de docente da educação básica em que se destacam sua empatia, facilidade de relacionamento, criatividade, habilidade comunicativa e de expressão, equilíbrio emocional e a arte de desafiar-se em cada aula como se um laboratório de autoaprendizado fosse (ou melhor, é).

Segundo Serrani (2005), o docente interculturalista é o profissional de educação formado no ensino de línguas e, desta forma, apto para realizar práticas de mediação sociocultural. Identifica-se, assim, que o desafio está também na crença de que a aprendizagem de uma nova língua não deve se limitar exclusivamente ao ensino normativo dela, bem como não deve restringir à sala de aula o imenso universo histórico-cultural, oportunizando aulas fora do ambiente tradicional de ensino e que proporcionem

práticas contextualizando história, cultura e linguagem.

Ferrarezi Junior (2008), vislumbrando um ensino de idioma mais sensível, do ponto de vista cultural, descreve como proposta didática a Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Esta denominação sintetiza o ensino de idiomático sensível, já que visa desmistificar a ideia de que as palavras possuem um único código, próprio e imutável. Ou seja, o autor apresenta na proposta de Semântica de Contextos e Cenários (SCC) a desmistificação da homogeneidade linguística.

Esta percepção é fundamental principalmente porque, na prática do ensino, os estrangeiros naturalmente tentam associar seus idiomas nativos a um segundo idioma, caso possua. Exemplo: um aluno árabe saudita possui uma cultura completamente diferente da brasileira, por consequência possui códigos linguísticos, representações, fonética e alfabetos distintos. Uma vez que este estrangeiro domina o idioma inglês como segunda língua e, portanto, conhece o alfabeto latino e parte da estrutura gramatical da língua inglesa, ele tenta associar ao idioma português, como terceira língua. A vogal ‘a’, no idioma português, representa artigo definido que determina o gênero feminino e o número singular. A mesma vogal ‘a’ no idioma inglês é representada pelo artigo definido “the” (o, a, os, as). Ainda: a mesma vogal “a” que no inglês representa artigos indefinidos (“a, an”) significam em português um, uma, uns, umas. Assim, é fundamental orientar o aluno que, além desta incorreta associação linguística, há uma regra gramatical específica para as flexões de gênero e número, singular e plural para cada idioma.

Esta, entre outras experiências da autora adquiridas no ensino do idioma português para estrangeiros aponta à fragilidade de percepções e a necessidade de clarificar ao estrangeiro que o conhecimento de uma segunda língua anterior ao idioma português deve superar a segurança de que são possíveis associações para comparação e segurança gramatical.

Tal sensibilidade também está presente na cultura dentro do contexto histórico, pois a representação de um vocabulário para um estrangeiro pode ser completamente outra para outro aprendiz de outra nacionalidade. Um exemplo real deu-se em determinada aula em que um dos alunos, após aula em feira livre, apresentou em sala de aula algumas palavras diferentes e questionou seus significados. Uma delas foi o vocábulo 'alemão' que, nos morros cariocas têm o sentido de inimigo. Esse sentido tem como origem a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), em que, por meio de uma força-tarefa a Marinha brasileira participante da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG). Porém em 25 de agosto a divisão sofreu ataques por submarino alemão. Então daí a expressão passou a designar, no Brasil, como inimigo. Esta percepção da dualidade amigo/inimigo é diferente para estrangeiros chineses que, durante a Primeira Guerra Mundial eram aliados da Alemanha.

Os sentidos das palavras são construídos e percebidos no contexto no qual o aluno estrangeiro está inserido. "Uma palavra só vai ter um sentido definido depois que for inserida em um contexto devidamente inserido em um ambiente de produção identificado

pelos seus interlocutores, o cenário" (FERRAREZI JUNIOR, 2008, p.27).

Para o ensino do idioma português como L2, a experiência da autora recomenda que sejam duas premissas básicas que, embora não sejam diretamente relacionadas à Educação, aqui se aplicam muito bem:

1) a estratégia é escolhida após definido onde se está e onde se quer chegar;

2) o sucesso do método é seu resultado.

Logo, partindo deste pressuposto, é necessário conhecer o que se tem em mãos e o que precisa ser entregue.

No I Congresso Nacional de Letramento(s) e Literatura realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por meio do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), em abril de 2019, os autores apresentaram trabalho titulado "Idioma Português: desafios e oportunidades identificados na seleção de recursos didáticos para o ensino da língua e da cultura portuguesas do Brasil.". O objetivo principal deste trabalho foi o de discutir quanto aos recursos didáticos, inclusive livros didático e paradidático no ensino do idioma como L2 ou L3 tendo como justificativa a necessidade de selecionar e adaptar materiais didáticos e desenvolver conteúdos atualizados para o ensino do português como L2 ou L3 incluindo a linguagem nos contextos culturais e histórico profissionais do Brasil.

Os pontos mais discutidos resumiram-se na seleção de critérios de análise para os materiais didáticos (incluindo livros didáticos e paradidáticos); a definição de objetivos do ensino do português como L2 ou L3 conforme o público-alvo; o diálogo existente entre áreas de linguagem, cultura, história e geografia com a pedagogia e a discussão das práticas de

ensino que envolva diferentes áreas do saber e oportunizem o desenvolvimento de competências e habilidades.

CONHEÇA-TE A TI, A MIM E A NÓS MESMOS

Segundo Piñon (2018), em referência Sócrates: “Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo” 5 e, não obstante a este pensamento socrático de 400 a.C., já há 2.500 anos temos o maior gênio da estratégia e inteligência militar, Sun Tzu (1994, p. 28): “Se não nos conhecemos nem ao inimigo, sucumbiremos em todas as batalhas”.

Adaptando a referência acima ao nosso caso do ensino, inexistente a identificação de inimigos. Há dois lados sim: alunos e professores. Contudo, ambos buscam o mesmo resultado. Logo, reescreveríamos a sentença de Sun Tzu como: “Se não nos conhecemos nem ao aluno, sucumbiremos em todas as aulas.” (adaptação das autoras).

O pensamento acima contribui para o princípio fundamental de conhecer o(s) aluno(s) antes de quaisquer passos a fim de que se haja o êxito na missão docente. A pesquisa prévia sobre os alunos é essencial para que eles também tenham sucesso no processo de aquisição do novo idioma. Portanto é necessário buscar informações tais como: país de origem (e seus respectivos costumes, hábitos, cultura, região geográfica, clima, fuso horário, idioma, religião, política, economia e moeda, etc.), força militar de origem (exército, marinha, aeronáutica), sexo, idade, missão no Brasil posterior ao curso ou estágio, entre outros. Essas informações contribuirão para a melhor seleção de

materiais, a construção de conteúdos e direcionamentos, adequação de atividades extraclasse aos horários e ambientação, entre outros.

Na prática nem sempre isso é possível, mas o máximo de informações coletadas facilitará nas questões levantadas nas premissas que acima foram ilustradas, pois, de posse do reconhecimento de onde se está (ou qual o perfil do material humano a ser trabalhado) e do objetivo claro da missão, é que poderão ser mais bem selecionados os recursos e metodologia de ensino. Destaca-se o fato de que assim como o planejamento em educação é flexível, todas as suas variáveis também são. Ou seja, ao longo da caminhada, novas considerações poderão ser implementadas, readequadas ou substituídas.

CRITÉRIOS À SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Uma vez que os discentes são de origens tão diversas, o material deveria direcionar um processo de descoberta a partir de elementos culturais do Brasil. Contextualizado de forma dinâmica, o livro deveria trazer uma abordagem dentro de contextos reais para que o aprendente tivesse a oportunidade de desenvolver todas as habilidades linguísticas (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita) associados aos saberes de fazer, de falar e de ser.

A ludicidade daria a leveza ao processo de aprendizagem a fim de trabalhar o desenvolvimento das habilidades linguísticas em equilíbrio com aspectos gramaticais da

língua padrão, em imersão à cultura e rotina do brasileiro.

Além das ilustrações eficientes e eficazes, correspondendo a intenção pedagógica do material por meio da comunicação não verbal, os apêndices com explicações mais detalhadas da gramática, assim como sugestões de estudo, respostas dos exercícios e propostas de atividades práticas para o tempo de estudo individual são muito produtivas.

Outro aspecto importante é considerar que no corpo do material didático a disposição das informações em ordem sequencial e as ilustrações precisam ter coerência e sentido na construção deste conhecimento que é, na verdade, um novo mundo a ser desbravado. Desta forma a primeira leitura deve ser simples e objetiva, sem, contudo, restringir os anexos ou apêndices de conteúdos mais precisos, gramaticais e adequados à vida na caserna.

Outro fator fundamental seria a progressão didático-pedagógica diante da estruturação do ensino com base no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECL).

A proposta convergiu à seleção de livro que proporcionasse a uma viagem pelo território nacional, oportunizando o amadurecimento e

o aprofundamento linguístico por meio da imersão sociocultural.

Respondendo às ânsias dos discentes estrangeiros, o material deveria conter curiosidades culturais, dicas de passeios, atividades livres, turismo, música, arte, costumes entre tantos outros assuntos que nós, enquanto brasileiros aprendentes temos a respeito de outros idiomas e, desta forma, naturalmente os estrangeiros têm do nosso português legitimamente brasileiro.

Considerando a imensidão do universo tecnológico, é fundamental pensar em adaptação dos conteúdos aos aplicativos móveis.

Diante destes critérios resumidos acima foi possível selecionar o material que estará em teste nas turmas de 2022/2023. Esperamos dar andamento a esta experiência e concluí-la com mais oportunidades que desmembram na rica experiência adquirida enquanto docentes em constante formação.

ALGUNS TÍTULOS ANALISADOS

Estão compartilhados a seguir, alguns títulos analisados neste período em que corresponde a descrição da narrativa:

Ordem:	Título:	Editora:	Ano:
1	NOVO AVENIDA BRASIL, 1, 2 e 3	E.P.U.	2022
2	BRASIL INTERCULTURAL - LÍNGUA E CULTURA BRASILEIRA PARA ESTRANGEIROS. Níveis 1 a 8.	Pontes Editores	2021
3	SAMBA! Curso de língua portuguesa para estrangeiros. Nível A1-A2 (básico).	Autêntica	2020
4	Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira.	InterSaberes	2020
5	PORTUGUÊS DO BRASIL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. Gramática.	Disal	2018

6	VIVA A LÍNGUA BRASILEIRA!	Companhia das Letras	2016
7	CRIATIVIDADE E EXPRESSÃO. Exercícios de Português Para Estrangeiros.	Disal	2015
8	COLEÇÃO VIVA! Língua Portuguesa Para Estrangeiros - Volumes 1, 2, 3 e 4.	Positivo	2013
9	BEM-VINDO! A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO DA COMUNICAÇÃO.	SBS	2009
10	MUITO PRAZER: FALE O PORTUGUÊS DO BRASIL. Volumes 1, 2, 3 e Cadernos de exercícios.	Léxicos	2008
11	BEM-VINDO! A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO DA COMUNICAÇÃO. Livro do aluno, livro do professor e caderno de exercícios.	SBS	2008
12	BEM-VINDO! Grupos 1, 2, 3, 4 e 5 (Ebook). A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação	SBS	2008

Fonte: Elaborado pela Autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta experiência, foi possível reconhecer que embora seja largo o desafio há vastas oportunidades no ensino do idioma português para profissionais estrangeiros. Estas oportunidades não se restringem somente à seleção do livro didático, como a outros materiais de apoio, bem como novas tecnologias.

No que diz respeito aos critérios para selecionar livro de didático definidos pelas autoras e da avaliação dos diversos títulos no Brasil, chegou-se à conclusão à adoção de um livro, escrito por duas autoras brasileiras e lançado em 2020. No entanto, o material ainda só possui disponível conteúdos correspondentes aos níveis A1 e A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR), equivalentes ao nível básico do idioma português. Desta forma, fica a oportunidade para o desenvolvimento da sequência didática desta obra, a fim de abranger os níveis intermediário e avançado.

Observou-se também que, ainda em 2022, inexistente um material específico com vocabulário técnico-profissional para utilização no ensino dos estrangeiros que vêm ao Brasil para o preparo das suas funções específicas laborais. Por exemplo: atualmente não há material específico para o ensino de português para militares estrangeiros das Forças Armadas oriundos das Nações Amigas. Assim, o Exército Brasileiro (EB), por exemplo, ainda não possui material desenvolvido adequadamente para o ensino aos militares da Força Aérea, Exército e Marinha internacionais.

O exemplo sinalizado é fato comprovado pela autora por meio da sua experiência enquanto docente no Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), localizado no Rio de Janeiro (RJ), durante os anos de 2015/2023. No entanto, a ausência de material específico com objetivo de atender as quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita) do estrangeiro no Brasil é uma grande oportunidade que poderá ser

despertada, quem sabe no futuro, diante de um olhar visionário de um dos Comandos desta Organização Militar.

Cumpra-se concluir que, diante dos critérios resumidos nesta narrativa foi possível selecionar o material que estará em teste nas turmas de 2022/2023, evidenciando a necessária pesquisa para docentes em constante formação.

Após este trabalho observou-se a necessidade do perfil permanente do docente enquanto pesquisador e que a cada dia amplia-se o horizonte neste universo cultural e linguístico no qual, conseqüentemente, aumentam possibilidades enriquecedoras ao processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALTET, M., PAQUAY, L. e PERRENOUD, Ph. **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- ANTUNES, I. Aula de Português: **encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BACHELARD, Gaston. **Conhecimento comum e conhecimento científico**. Tempo Brasileiro. São Paulo, n. 28, p. 47-56, jan-mar 1972.
- DURAN, D. 2010. “Ciências Militares, Militares e Ciência: **o desafio da pesquisa no Exército Brasileiro**”. In: Gomes, J. C., Schaffel, S. L., Duran, D. Ciências Militares em Foco. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal (CEP).
- DURAN, D. Alfabetismo digital e desenvolvimento: **das afirmações às interrogações** (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, 228 p.
- DURAN,, D. ; HORA, S. N. Educação a distância no Exército Brasileiro: **inovação em tempos de transição**, Congresso internacional de educação e tecnologias (CIET); Encontro de educadores de educação a distância (EnPED). 2018.
- FERRETI, C. et al (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FREIRE, P.R.N. Pedagogia da Autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUSMÃO, Célia Rodrigues. **O Linguajar verde-oliva**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2016.
- HORA, S. N. **O Exército de sempre, uma nova Força**: uma análise do funcionamento do discurso da “transformação” do Exército Brasileiro (Dissertação de Mestrado). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013, 146 p.
- MEDEIROS, J. L. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida**: Do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.
- MEDEIROS, J. L. O ensino do idioma português para militares estrangeiros como segundalíngua através de elementos linguísticos culturais. In: **Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 3**. Organizador Álvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, p. 104 - 118.

MEDEIROS, J. L. O ensino do idioma português para militares estrangeiros. In: **Anais V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: saberes da didática e as vozes da escola**. V. 2. Campina Grande - PB: UFF, UERJ, UFRJ e UEPB, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>. Data de Acesso: 20/09/2022.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIÑON, Nélida. Conhece-te a ti mesmo. **Jornal do Brasil**. 15 fev. 2006. Disponível em: <http://www.academia.org.br/artigos/conhece-te-ti-mesmo>. Data de Acesso: 20/09/2022.